



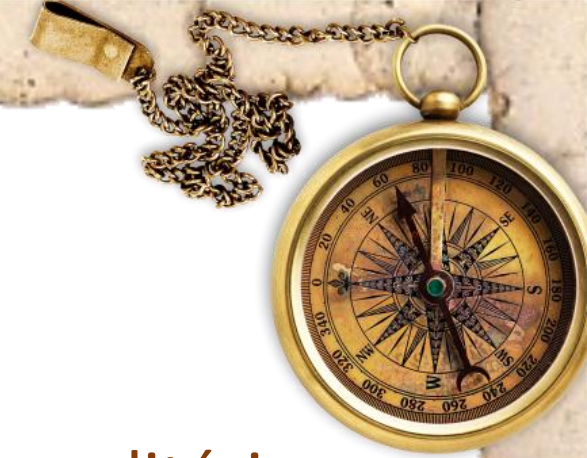
A volta ao mundo em 80 dias

LORENA MENESES

6 • B • Tarde



Colégio
Teleyos



Phileas Fogg é um senhor inglês, um tanto quanto solitário e sereno, que mora em Londres e tem rotina inalterável: acordava sempre no mesmo horário, fazia a barba, tomava café da manhã e parte para o Reform Club, onde passava o resto do dia lá.

Lá, Fogg almoça e lê os principais jornais da capital inglesa. À noite, reúne-se com os colegas para a tradicional partida de uíste e para comentar os assuntos do dia. A meia-noite, pontualmente, volta para casa. E assim se segue até o fatídico dia da aposta.





Eis que surge um assunto: o roubo acontecido no Banco da Inglaterra, dias atrás. O ladrão havia levado 55 mil libras da casa bancária e fugiram sem deixar traços.

Sentados à mesa, os jogadores especulam a respeito do paradeiro do ladrão.





Fogg, até então quieto, comenta que o referido ladrão poderia estar em qualquer lugar, afinal, por causa dos avanços tecnológicos da época. Qualquer um poderia dar volta ao mundo em apenas 80 dias.

Seus colegas dizem que tal façanha seria impossível e que ele não estava levando em conta ao imprevistos que a empreitada traria consigo. Fogg permanece firme e, impossível, diz que ele mesmo o faria. Travam então uma aposta de 20.000,00 e o destemido cavalheiro decide partir imediatamente. Estaria de volta no dia 21 de dezembro de 1872.





Partem então ele e o seu criado Jean Passepartout, um francês que acabara de ser contratado e, atônito, seguia todas as orientações de seu amo. Pegam um trem para o sul da Europa e, de lá, um vapor o Suez, na África.

No seu encalço, entretanto, segue um detetive inglês, convicto de que havia sido Fogg quem roubava o banco londrino. O detetive Fix segue-os até o Suez, possessão inglesa, a espera de um mandato de prisão para Phileas Fogg, a fim de garantir uma recompensa oferecida pela polícia inglesa.





O mandato não cha e Fix é obrigado a segui-los até que consiga a ordem de prisão. Fogg e Passepantout pegam outro navio em Suez com destino a Bombaim, cidade na costa oeste da Índia.

Fix continua a seguí-los de perto, crente de que fora Fogg quem roubara aquela banco.





Em Bombaim, os dois pegam um tem para Calcutá e de lá seguem viagem, de elefante. No caminho presenciaram um ritual que lhes dá calafrios, uma bela mulher era carregada para ser queimada viva junto ao seu marido já morto, pois era um costume da região. Os dois tiveram uma ideia e a salvaram Aouda deste ritual macabro. Agora os 3 partem para Calcutá.

Em Calcutá, eles pegam um navio direto para Hong Kong, sempre sendo seguido por Fix. Nesse momento Fix conta a Passepartout o motivo de está seguindo Fogg, bem como, todos os planos do patrão.





Nesse momento Fix se desencontrou de seus amigos e perdeu o navio para Yokohama, mas conseguiu um barco até Changai e de lá pega um navio para Yokahoma. Enquanto isso Passepartout, Aouda e Fogg embarcaram rumo à Yokohama.

Após Passepartout conseguir trabalho em um circo em Yokahama, reencontram-se com seus amigos e Fogg então resolve pegar outro navio e embarca para São Francisco. De lá os quatro pegam um trem para Nova York, por uma ferrovia recém inaugurada, mas chegam atrasados lá, pois o trem é atacado por índios Sioux, mas Fogg consegue alugar um navio para leva-los ao Reino Unido.





Chegando lá, eles descobrem que o verdadeiro ladrão tinha sido preso há três dias e Fogg fica livre da acusação e da prisão. Fogg, Passepartout e Aouda, vão para Londres, mas chegam atrasados e não passam em frente ao Clube, neste momento notando a tristeza de Fogg, Aouda o pede em casamento e ele aceita, Passepartout vai a igreja marcar o casamento para o dia seguinte, no caminho ele percebe que ao contornar o mundo sempre para leste, Fogg ganhava um dia de vantagens e não havia percebido.





Ou seja, dava tempo de ganhar a aposta!!!

Seus colegas o esperavam no salão do clube reformado no horário combinado, quando Fogg chega!

